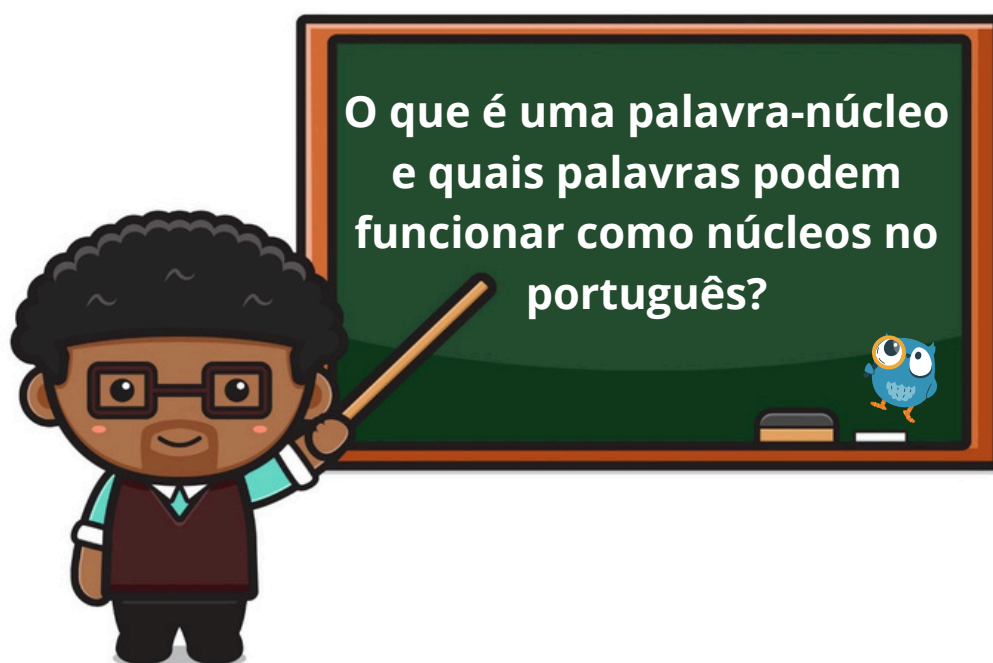


Manual de Análise Sintática

PARTE 12



ELABORADO POR:
ANA CLARA RODRIGUES
JÚLIA BRAZUNA DE SOUZA



O que é uma palavra-núcleo e quais palavras podem funcionar como núcleos no português?

Uma **palavra-núcleo** é uma palavra que determina a organização das frases e por isso ela têm a capacidade de abrir **espaços** na estrutura gramatical para que outras palavras se encaixem ali.

Querido aluno, cada um desses espaços é chamado de "lacuna sintática". O conjunto de espaços de um núcleo é chamado de **diátese do núcleo**.



Existem apenas quatro classes que "abrem" espaços para outras palavras, elas funcionam como base nas estruturas que dominam e definem como esses espaços podem ser preenchidos. São chamadas de **nomes, nominais adjetivos, verbos e advérbios**.

NOMES	Funcionam como base da combinação com outros nomes e com o verbo.
NOMINAIS ADJETIVOS	Se ligam a um nome e atribuem propriedades ao sentido desse nome (artigos, possessivos, palavras que quantificam, adjetivos propriamente ditos etc.).
VERBOS	Palavra que pode ser modificada para indicar tempo e combinar com outras palavras na frase como o sujeito.
ADVÉRBIOS	Modificam o adjetivo ou a si próprio e são determinantes do verbo

As palavras que abrem espaços nas estruturas e que funcionam como bases são chamadas de núcleo. O tipo de núcleo será definido pelo tipo de palavra que o forma. Sendo assim podemos ter: **núcleo nominal, núcleo verbal, núcleo adjetivo e núcleo adverbial**.





VAMOS PRATICAR!

Vamos pensar em um nome, por exemplo **meninas**. Esse nome abre espaços para que outras palavras possam se juntar a ele. Aqui vamos representar em uma tabela com seis colunas mas podem ser mais ou menos.

Espaço aberto	Espaço aberto	Palavra núcleo	Espaço aberto	Espaço aberto
?	?	meninas	?	?

Ao abrir **espaço**, a palavra núcleo exige sempre que as palavras se relacionem com ele.



A palavra **meninas**, como no exemplo acima, é uma palavra feminina conjugada na terceira pessoa do plural, isso significa que todas as outras palavras que irão preencher os espaços abertos devem repetir as mesmas características da nossa palavra-núcleo. Vamos testar!

Espaço aberto	Espaço aberto	Palavra núcleo	Espaço aberto	Espaço aberto
		meninas		
	as	meninas		
Todas	as	meninas		
Todas	as	meninas	são	
Todas	as	meninas	são	felizes
fem./plu.	fem./plu.	fem./plu./3ª pess	3ª pess./plu.	plu.



Lembre-se: Nem todos os quadros serão iguais, haverá quadros maiores ou menores e é a pessoa que determina quantos espaços serão abertos e quais palavras irão preenchê-los.



Para não esquecermos, vamos pontuar as características sobre as classes de palavras existentes. Observem que cada palavra vai obedecer as restrições que a palavra núcleo impõe.

- Se a palavra núcleo fosse um **nome** preencheríamos o quadro combinando em gênero (nesse caso feminino) e número (nesse caso plural).
- Se a palavra núcleo fosse um **verbo** preencheríamos o quadro combinando número (nesse caso plural) e pessoa (nesse caso 3ª pessoa) para formar o sujeito. Mas, o verbo nunca exige combinação de seus complementos.
- Se a palavra núcleo fosse um **advérbio** não daria para preencher o quadro combinando, pois quando essa classe de palavras é um núcleo, ela não exige combinação das palavras que se ligam a ela. O mesmo acontece em relação aos nominais adjetivos.



Atenção: Advérbios não combinam com nomes, por isso não preenchem espaços abertos por esse tipo de palavra.

- Se a palavra núcleo fosse outro **nome**, teríamos uma “briga gramatical”, pois o novo nome ia querer roubar os espaços abertos da palavra “**meninas**”. Então para preencher os espaços abertos com outro nome devemos adicionar um conectivo, a função dele é evitar essas “brigas”, delimitando bem o espaço de cada nome.

Lembre-se: a gramática é um conjunto de regras que definem seu funcionamento.



Agora que já vimos as características das classes de palavras para preencher os espaços abertos, convido vocês a experimentarem colocar novas palavras e verificar como tudo funciona.



EXEMPLO

Espaço aberto	Espaço aberto	Palavra núcleo	Espaço aberto	Espaço aberto
As	belas	meninas	são	amáveis

Vamos pensar em outras palavras que poderiam completar nosso quadro e seguem os requisitos descritos acima.

secas

marcianas

gasosas

molhadas

pedregosas

floridas



As palavras acima obedecem todos os requisitos, mas dependendo do contexto não podemos usar essas palavras para preencher os espaços, pois mulheres reais não possuem as características. Então outro requisito para ocupar os espaços abertos das palavras núcleos é as **condições de sentido**.

LEMBRETE: As palavras que preencheram os espaços abertos precisam obedecer às condições da gramática e às condições de sentido.



Por último, uma consideração sobre o quadro:

- Lembre-se que há momentos e lugares adequados para o uso formal e informal da língua e **todas as formas existentes de se comunicar são válidas**. Aprendermos a nossa língua não significa que somos superiores aos outros. Então **cuidado** ao corrigir o coleguinha, se polície para não usar essa ferramenta como meio de **discriminação** e **preconceito linguístico**.



VAMOS ÀS POSSIBILIDADES DO NÚCLEO GERADOR

Como dito anteriormente, o núcleo gerador pode ser classificado em: nomes, nomes que funcionam como advérbios, verbos e adjetivos.

Núcleo nominal

Quando o núcleo gerador é um **nome**, temos algumas características do próprio nome que definem quais categorias de palavras podem se ligar a ele.

Vamos lembrar as características dos nomes (e pronomes bases):

Nomes

- Todos os nomes são marcados em 3º pessoa;
- Podem ser masculinos ou femininos (marca de gênero) [coelho/coelha, lobo/loba];
- Podem ser singulares ou plurais (marca de número) [coelhos/coelhas, lobos/lobas];
- Funcionam como a base da combinação com outros nomes e com o verbo [O lobo cinza comeu a carne].

Alguns pronomes como **eu, tu etc.**, funcionando como bases de concordância:

- São marcados em pessoa (1º, 2º ou 3º) [eu/tu/ele];
- Podem ter marca de gênero [ele/ela];
- Podem estar no singular ou no plural [eles/elas];
- Também podem atuar como base da combinação com certos nomes e com o verbo [Ela comeu o mingau].

Exemplos de nomes como núcleo gerador:

- A menina bonita e gentil
- O pássaro cantava todo o dia
- Ela dançava ballet.



Essa lista de características mostra que os nomes exigem concordâncias (nominal ou verbal) dos sintagmas que se ligarem a eles ou alguma forma de bloquear essas concordâncias.

Núcleo verbal

Os **verbos** também podem funcionar como **núcleo** nas estruturas sintáticas. Eles são caracterizados por:

- Marcam o singular ou plural e de pessoas (1a, 2a ou 3a) [falei/falaste/falou/falamos/falastes/falaram]
- Marcam o passado, presente e futuro (tempo) e indicam o modo da ação (modo) [eu falei/eu falo/eu falarei/se eu falar/fale!]
- Quando funcionam ligados a um nome ou pronome que funcionem como base do verbo, combinam com ele em número e pessoa [eu falei/nós falamos/a gente falou]
- Quando servem de base para um nome ou pronome, não combinam com ele

Os verbos podem estar ligados aos nomes (ou pronomes bases) de duas formas:

1) Quando o nome está como base do verbo, o verbo é obrigado a combinar com o nome. O nome é que manda na relação do verbo.

- João morreu.
- Nós falamos muito.
- Todos comeram.



2) Quando o verbo é a base do nome. O nome só entra na estrutura por causa do verbo, é ele que manda e exige um nome para complementar a estrutura:

- João comeu os salgados.- Comeu o quê? Os salgados.
- Nós achamos a roupa branca. - Achamos o quê? A roupa branca.
- Todos comeram o bolo de cenoura. - Comeram o quê? O bolo de cenoura.



Núcleo adjetivo

As palavras nominais que funcionam como **adjetivos** (artigos, possessivos, palavras que quantificam, adjetivos propriamente ditos etc.) podem funcionar apenas como núcleos geradores de complementos. Vamos relembrar as características das palavras nominais que funcionam como adjetivos:

Adjetivos:

- São marcados em masculino ou feminino [feio/feia];
- São marcados em singular ou plural [feios/feias];
- Repetem as marcas de gênero e número dos nomes com os quais estão ligados [menino feio/meninas feias].

Alguns **pronomes** como **este, esse, aquele, meu, teu, seu** etc, quando estão ligados a nomes:

- São marcados em masculino ou feminino [aquele/aquela];
- São marcados em singular ou plural [aqueles/aquelas];

- São de 1a, 2a ou 3a pessoa [meu/teu/seu];
- Repetem as marcas de gênero, número e pessoa dos nomes (base) com os quais estão ligados [aquela mulher/estes homens/minha mochila/nossas mochilas].

Numerais (quantificadores)

- Podem ser marcados em masculino ou feminino [dois/duas];
- Podem ser marcados em singular ou plural [um quinto/dois terços];
- Repetem as marcas de gênero e número dos nomes com os quais estão ligados [duas pessoas/décimo colocado].

Artigos

- São marcados em masculino ou feminino [o/a];
- São marcados em singular ou plural [o/os];
- Repetem as marcas de gênero e número dos nomes com os quais estão ligados [os homens/a mulher].

Seus complementos podem ser nominais (com sentido mais essencial e sempre ligados por conectivos) ou adverbiais (com sentido circunstancial, mais voltados para as ideias de quantificação e de intensidade).

Exemplos:

- Maria está cansada de seu trabalho.
- A filha queridinha da mamãe não passou de ano.
- Essa coisa é muito difícil de fazer.



Núcleo adverbial

Os **Advérbios** podem funcionar como palavra-núcleo, primeiro vamos lembrar como os advérbios são caracterizados:

- Não são marcados por gênero, número ou pessoa [aqui/não/frequentemente];
- Ligam-se às palavras sem qualquer tipo de flexão [não gostei/não gostamos].

Podemos perceber que os advérbios são diferentes das outras palavras: não concordam e não exigem concordância. Assim, só podem abrir lacunas que são as partes da frase que não precisam concordar com a base. O núcleo adverbial admite somente complementos adverbiais, ou seja, advérbios ligados a advérbios.

Exemplos:

- Carlos dirige muito mal.
- Vamos no bar ali da esquina.
- É muito cedo para pensar nisso.



REFERÊNCIA

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica:** com sugestões didáticas, exercícios e respostas. São Paulo: Contexto, 2012. 171 p., il. Inclui bibliografia